

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES  
SECRETARIA EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**PLANO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PETI)**

**PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PDTI)**

**2016 - 2018**

Versão 1.0

Fevereiro de 2016

**República Federativa do Brasil**

*Dilma Rousseff*  
Presidenta da República

**Ministério das Comunicações**

*André Figueiredo*  
Ministro

**Secretário Executivo**

*Francisco José Pontes Ibiapina*

**Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração**

*Antonio Francisco da Silva Filho*

**Comitê de Tecnologia e Segurança da Informação e Comunicação**

*Antonio Francisco da Silva Filho (SPOA - Titular) Presidente*  
*Luiz Carlos Miyadaira Ribeiro Jr (CGTI - Titular) Secretário-Executivo*  
*Vanildo Pereira de Figueiredo (CGTI - Suplente)*  
*Eloá Fernandes Mateus (SID - Titular)*  
*Mauricio Santiago de Sousa (SID – Suplente)*  
*Edival Marques Moreira (SCE - Titular)*  
*Thiago Rizza Silva (SCE - Suplente)*  
*Luana Soares Dias (GM - Titular)*  
*Adroaldo da Cunha Portal (GM - Suplente)*  
*Francklin Andrade Mattar Furtado (SSPG - Titular)*  
*Carlos Luiz Dias da Silva (SSPG - Suplente)*  
*Lucas Eduardo Pompeo de Mattos (SE - Titular)*  
*James Marlon Azevedo Gorgen (SE - Suplente)*  
*Otávio Caixeta (STE - Titular)*  
*Guilherme de Paula Correa (STE - Suplente)*

**Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação**

*Luiz Carlos Miyadaira Ribeiro Jr*

**Coordenação de Informática**

*Elias Felix de Figueiredo*

**Coordenação de Governança**

*Ulisses Campoi Martins Rosa*

**Divisão de Aquisições de TI**

*Everton Batista dos Santos*

**Divisão de Projetos e Processos**

*Roberto Antônio Almeida Filho*

**Divisão de Desenvolvimento de Sistemas**

*Eviston Borges Pinto*

## HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Autor

## SUMÁRIO

1. Apresentação.....	3
2. Introdução.....	3
3. Termos e abreviações.....	4
4. Metodologia aplicada.....	5
5. Documentos de referência.....	7
6. Princípios e diretrizes.....	7
7. Estrutura organizacional da unidade de TI.....	8
8. Alinhamento com a Estratégia de Governança Digital da Administração Pública Federal.....	10
9. Resultados do PDTI Anterior (2013-2015).....	12
10. Referencial Estratégico de TI.....	15
10.1. Missão.....	15
10.2. Visão.....	15
10.3. Valores.....	16
10.4. Objetivos Estratégicos de TI.....	16
10.5. Análise de SWOT da TI Organizacional.....	18
11. Alinhamento Estratégico.....	19
12. Inventário de Necessidades.....	20
12.1. Critérios de priorização.....	21
12.2. Necessidades identificadas e priorizadas.....	21
12.2.1. Necessidades Identificadas e priorizadas – Sistemas de Informação e Software.....	21
12.2.2. Necessidades Identificadas – Hardware.....	25
12.2.3. Necessidades Identificadas – Serviços.....	26
12.2.4. Necessidades Identificadas – Pessoal.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
13. Plano de Metas e de Ações.....	27
13.1. Plano de Metas.....	27
13.2. Plano de Ações.....	28
14. Plano de Gestão de Pessoas.....	30
15. Plano de Investimentos e Custeio.....	31
16. Plano Orçamentário do PETI/PDTI.....	34
17. Plano de Gestão de Riscos.....	34
18. Política de Descarte de Equipamentos.....	35
19. Processo de Revisão do PETI/PDTI.....	36
20. Fatores Críticos de Sucesso.....	36
21. Conclusão.....	36

## 1. Apresentação

O Ministério das Comunicações (MC) apresenta o Plano Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) para o período de 2016 a 2018 em um documento conjunto, o qual tem por objetivo sistematizar o planejamento da gestão de TI contemplando as necessidades do Ministério para o período.

O PETI busca, por meio de alinhamento com os valores, a missão e os objetivos estratégicos do Ministério das Comunicações, traçar o caminho a ser seguido pela Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação (CGTI), cujo propósito é contribuir para a efetividade de uma gestão ética e eficiente.

O PDTI por sua vez é um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que busca atender às necessidades tecnológicas e de informação do órgão para o período. Este documento contempla as necessidades de informação e serviços de TI do MC, suas metas e ações.

Estes documentos estabelecem a direção a ser seguida pela CGTI em busca da melhoria contínua dos serviços de Tecnologia da Informação prestados aos usuários do Ministério das Comunicações e à sociedade como um todo. Eles foram concebidos de forma a oferecer ao leitor um entendimento progressivo do trabalho a ser realizado, tomando como referência o contexto de análise e diagnóstico.

A elaboração e atualização regular do PDTI pelos órgãos federais é uma previsão estabelecida no âmbito do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP). Por esta razão, o PETI/PDTI deverá ser revisto e atualizado sistematicamente, de maneira que possa acompanhar as mudanças do ambiente interno e externo e manter o alinhamento com os objetivos estratégicos e as diretrizes do Ministério das Comunicações. O processo de revisão será conduzido pela Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação e os resultados desse processo serão submetidos ao Comitê de Tecnologia e Segurança da Informação e Comunicações (CTSIC) do MC.

O PDTI 2013-2015 têm sua vigência expirada em Dezembro de 2015. Assim iniciou-se em Julho de 2015 o processo de elaboração do PETI/PDTI para o período de 2016-2018 levando em consideração as orientações da Estratégia de Governança Digital- EGD do SISP, o Planejamento Estratégico Institucional do MC 2015-2018, as necessidades de sustentação identificadas pela CGTI e as diretrizes do novo Coordenador-Geral de TI.

Reforçamos que, este PDTI abrange apenas o Ministério das Comunicações não sendo aplicado aos órgãos vinculados.

## 2. Introdução

O Ministério das Comunicações, criado pelo Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, tem como suas áreas de competência os serviços de radiodifusão, postais e de telecomunicações sendo responsável pela formulação e proposição de políticas nacionais para estas áreas, bem como a política nacional de inclusão digital. Competem-lhe ainda a outorga e fiscalização dos serviços de radiodifusão e a supervisão de suas entidades vinculadas: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel); Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebrás).

Para efeito de conhecimento e embasamento das atividades a serem desenvolvidas neste PDTI é apresentada na Figura 2 a estrutura organizacional do Ministério das Comunicações.

A estrutura do Ministério das Comunicações foi definida pelo Decreto nº 7.462, de 19/04/2011 – que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas do Ministério das Comunicações, e dá outras providências. (D.O.U de 20/04/2011).

A ordenação definida pelas melhores práticas relacionadas à gestão de TI recomenda que qualquer instituição, pública ou privada, para que possa realizar uma gestão eficiente dos recursos área de Tecnologia da Informação (TI), desenvolva um planejamento no qual estejam relacionadas todas as metas da instituição associadas às ações que a área de TI terá que executar como a parte que compete a esta área para o alcance daquelas metas. Desta forma, o Ministério das Comunicações busca continuamente o aperfeiçoamento de ações e rotinas através das quais cumpre as suas obrigações institucionais. Para tanto, há que se valer, também, do aperfeiçoamento dos instrumentos das áreas meio, inclusive e principalmente os recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação.

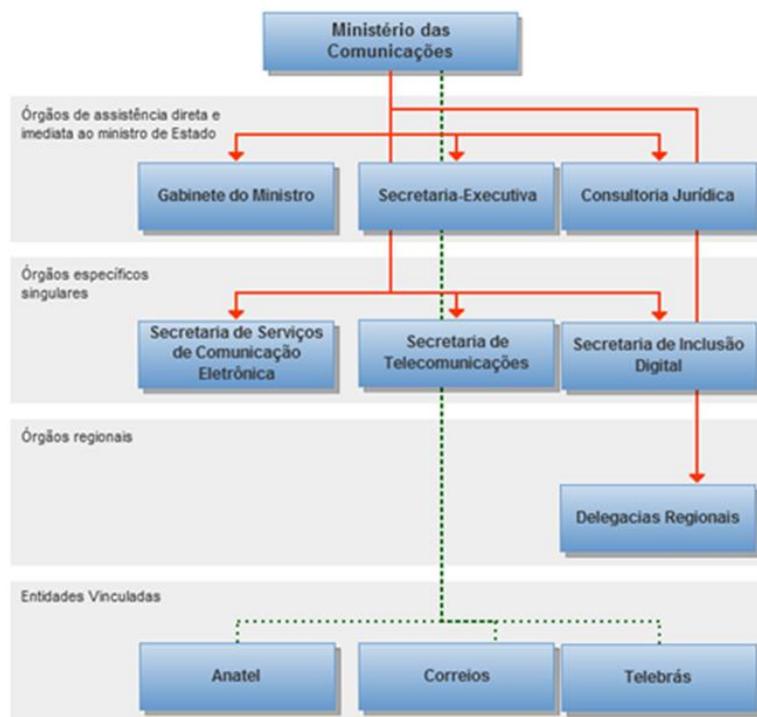


Figura 1: Estrutura do Ministério das Comunicações

Portanto, a busca do aperfeiçoamento conduz a necessidade de elaboração do planejamento estratégico da área de TI com o intuito de alinhar o uso e a gestão dos recursos de TI aos objetivos estratégicos do Ministério das Comunicações. Neste planejamento também é necessário considerar o nível tático, definido as ações e projetos em sincronia com os objetivos e metas estratégicas, observando os principais elementos da cadeia de valor da TI e o ambiente interno e externo à organização.

### 3. Termos e abreviações

Os conceitos envolvidos em termos técnicos importantes, convenções e abreviações, que serão mencionados no decorrer deste documento, são apresentados na Tabela 1.

<b>Termo</b>	<b>Descrição</b>
<b>BSC</b>	Balanced Scorecard
<b>CGTI</b>	Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação
<b>Cobit</b>	Control Objectives for Information and related Technology
<b>CTSIC</b>	Comitê de Tecnologia e Segurança da Informação e Comunicações
<b>ECT</b>	Empresa de Correios e Telégrafos
<b>EGD</b>	Estratégia de Governança Digital
<b>ITIL</b>	Information Technology Infrastructure Library
<b>MP</b>	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
<b>PDTI</b>	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
<b>PETI</b>	Plano Estratégico de Tecnologia da Informação
<b>PPA</b>	Plano Plurianual
<b>SCE</b>	Secretária de Serviços de Comunicação Eletrônica
<b>SID</b>	Secretaria de Inclusão Digital
<b>SLA</b>	Acordo de nível de serviço
<b>SLTI</b>	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
<b>SOC</b>	Security Operation Center – Centro de Operações de Segurança
<b>SPOA</b>	Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
<b>SSPG</b>	Subsecretaria de Serviços Postais e Governança de Empresas Vinculadas Subsecretaria de Serviços Postais
<b>STE</b>	Secretária de Telecomunicações

Tabela 1: Termos e Abreviações

#### 4. Metodologia aplicada

Para confecção do Plano Diretor de Tecnologia da Informação do Ministério das Comunicações tem como referência principal o Guia para Elaboração de PDTI, versão 2.0 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Documento criado com o objetivo de auxiliar os órgãos da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional na condução dos seus esforços de TI.

A este respeito, é importante ressaltar que na aplicação da metodologia prescrita pela SLTI à realidade do MC foi observada a ressalva que consta na seção Introdutória, página 12 do Guia para Elaboração de PDTI a respeito da não obrigatoriedade de todas as etapas e documentos do guia. Observamos que, para melhor adaptar as prescrições da SLTI às condições existentes na Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação do MC, ajustes seriam necessários. A este respeito, descrevemos agora resumidamente (Figura 3) o processo adotado pelo MC e posteriormente, ainda nesta seção, as adaptações realizadas na metodologia prescrita.

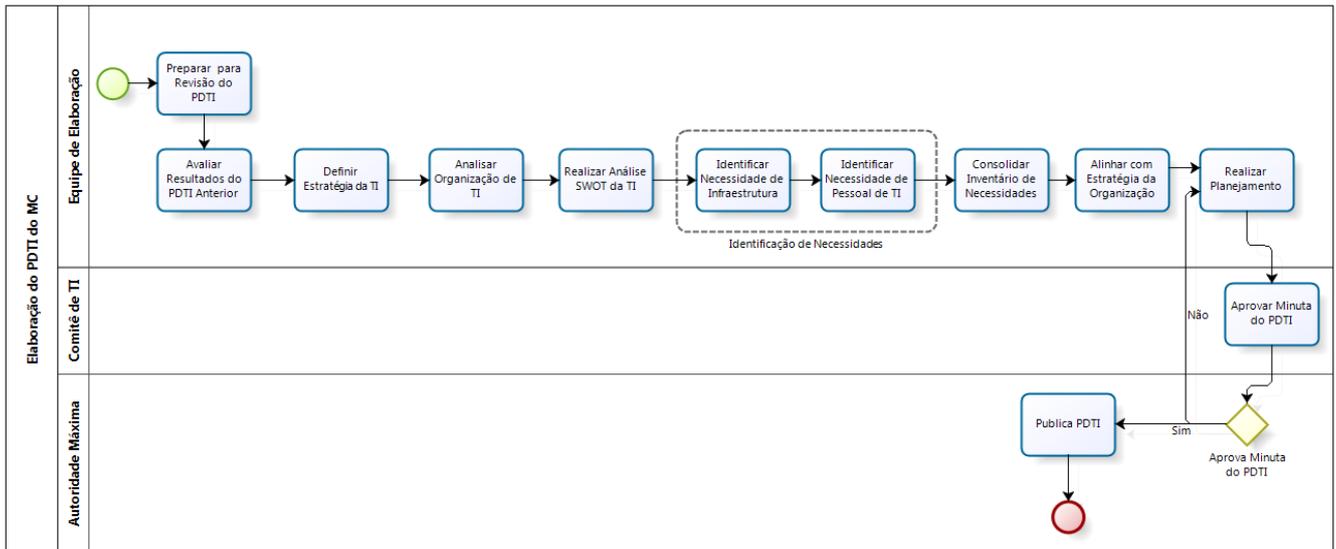


Figura 2 – Processo de elaboração/revisão do PDTI do MC

- **Preparar para Criação/Revisão do PDTI** - Execução das atividades prescritas na fase de elaboração do Guia de Elaboração do PDTI, versão 2.0 da SLTI.
- **Avaliar Resultados do PDTI anterior** - O Guia de Elaboração do PDTI prescreve a avaliação dos resultados do PDTI anterior e o encaminhamento da avaliação para aprovação pelo CTSIC. Por esta razão, a análise dos resultados do PDTI anterior será realizada e submetida ao CTSIC em conjunto com o planejamento corrente.
- **Definir a Estratégia de TI** - Conforme prescrição do Guia de Elaboração do PDTI, após a avaliação dos resultados do PDTI anterior deve ser realizada a análise do referencial estratégico da área de TI. Em virtude da mudança na CGTI do MC, optou-se por definir um novo conjunto de referencial estratégico, cujo documento base será o Planejamento Estratégico Institucional 2015-2018.
- **Analisar Organização de TI** - Atividade a ser desempenhada como prescrito pelo Guia de Elaboração do PDTI, página 58.
- **Realizar Análise SWOT da TI** - Atividade a ser desempenhada como prescrito pelo Guia de Elaboração do PDTI, página 60.
- **Identificação de Necessidades** - Conforme prescrição do Guia de Elaboração do PDTI a identificação das necessidades deve ser realizada por meio das seguintes tarefas:
  - Identificar as áreas envolvidas no levantamento das necessidades;
  - Definir estratégia para sensibilização e abordagem das áreas, destacando a importância e impacto do PDTI;
  - Elaborar instrumentos de levantamento de necessidades a serem aplicados;
  - Identificar as informações dos serviços públicos prestados pela organização conforme padrão estabelecido no Portal Guia de Serviços Públicos do Governo Federal (<http://www.servicos.gov.br>);
  - Identificar as informações pertencentes a outros órgãos que são necessárias aos processos de negócio da sua organização.
  - Serão identificadas as seguintes necessidades:

- Identificar necessidades de informação;
  - Identificar necessidades de serviços;
  - Identificar necessidades de infraestrutura;
  - Identificar necessidades de contratação;
  - Identificar necessidades de pessoal.
- **Consolidar o Inventário de Necessidades** - Atividade a ser desempenhada como prescrito pelo Guia de Elaboração do PDTI página 76.
  - **Alinhar com Estratégia da Organização** - Atividade a ser desempenhada como prescrito pelo Guia de Elaboração do PDTI, página 77.
  - **Realizar Planejamento** - Atividade a ser desempenhada como prescrito pelo Guia de Elaboração do PDTI, páginas 80 até 96.
  - **Aprovar Minuta do PDTI** - Atividade a ser desempenhada como prescrito pelo Guia de Elaboração do PDTI, página 97.
  - **Publicar PDTI** - Atividade a ser desempenhada como prescrito pelo Guia de Elaboração do PDTI, página 98.

## 5. Documentos de referência

Para a elaboração do presente artefato foram analisados os seguintes documentos:

- Planejamento Estratégico Institucional do Ministério das Comunicações 2015-2018;
- PDTI 2013-2015;
- Modelo de Referência 2013-2015 - Plano Diretor de Tecnologia de Informação do SISP;
- Instrução Normativa MP/SLTI N° 004/2014;
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Decreto-Lei n° 200, de 25 de fevereiro de 1967;
- Cobit 4.1 (Control Objectives for Information and Related Technology);
- Decreto-Lei n° 8.638, de 15 de Janeiro de 2016
- Estratégia de Governança Digital da Administração Pública Federal (EGD 2016-2019) (no prelo).

## 6. Princípios e diretrizes

Este documento tem por objetivo identificar e analisar o ambiente e os processos e procedimentos de gestão de TI da Coordenação Geral de Tecnologia da Informação do Ministério das Comunicações e propor um plano de ação para adequar e alinhar as iniciativas de TI com as necessidades do Ministério.

- Diretriz Geral (DG): propor ações para a área de TI para que esta venha a apoiar o MC no que tangere aos objetivos estratégicos da organização e da Estratégia de Governo Digital.

São diretrizes específicas deste PDTI:

- D1 – Atuar com foco na colaboração, agilidade e transparência;
- D2 - Identificar as demandas da TI em parceria com as áreas finalísticas do Ministério das Comunicações e nas recomendações dos órgãos de controle;

- D3 - Elaborar um plano de ação que leve em conta o alcance das demandas propostas, tendo como base o cenário atual;
- D4 – Alinhar as iniciativas de TI com as políticas de disponibilização de dados abertos.

Para o alcance dos objetivos acima citados são considerados os seguintes princípios (P):

- P1 - Alinhamento estratégico: as ações propostas devem encontrar correspondência com a estratégia da organização e a Estratégia de Governança Digital (EGD) do SISP;
- P2 - Conformidade: as ações propostas devem estar em conformidade com as orientações normativas da administração pública, assim como, com as melhores práticas de mercado relacionadas a TI;
- P3 - Evolução: baseado no diagnóstico da situação atual este documento deve proporcionar a visão de mudança evolutiva.

## 7. Estrutura organizacional da unidade de TI

A Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação – CGTI foi criada por meio da Portaria no. 401 de 22 de agosto de 2006, apresentando uma estrutura composta por um Coordenador-geral, um Coordenador de informática, duas divisões e um serviço de atendimento ao usuário, conforme pode ser visto na Figura 4.



Figura 3: Estrutura da Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação

Em 2012 foi realizado um diagnóstico da situação corrente da CGTI e formulado um Plano de Trabalho a partir das conclusões obtidas no diagnóstico. Dentre as sugestões constantes do Plano de Trabalho está a reorganização da estrutura da CGTI (Figura 4) no formato apresentado abaixo:

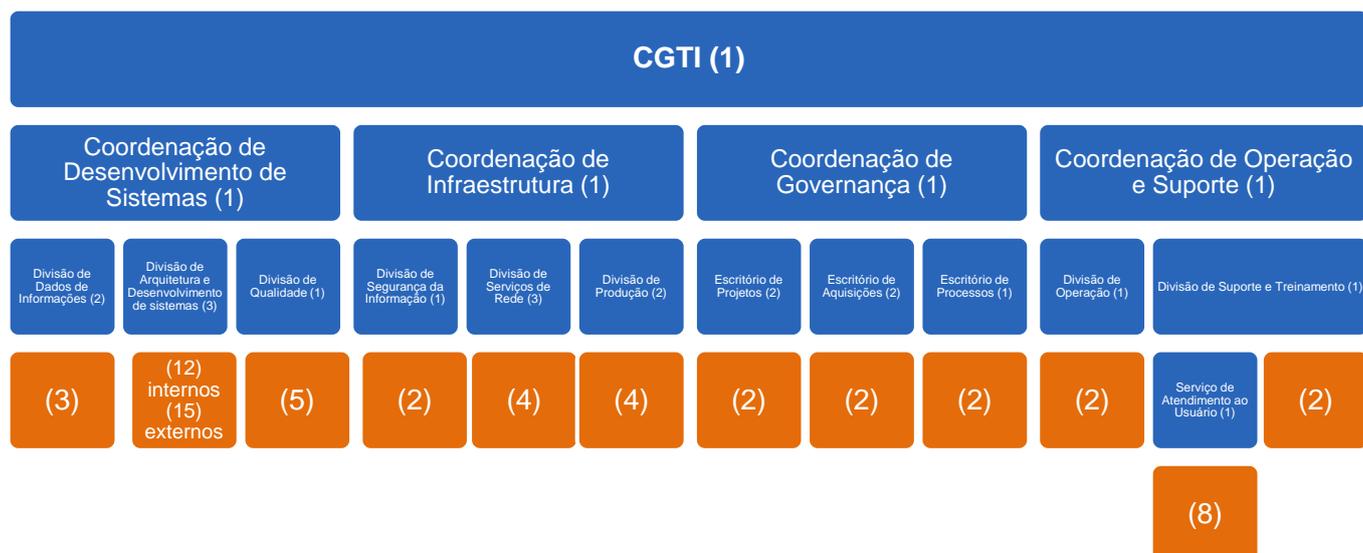


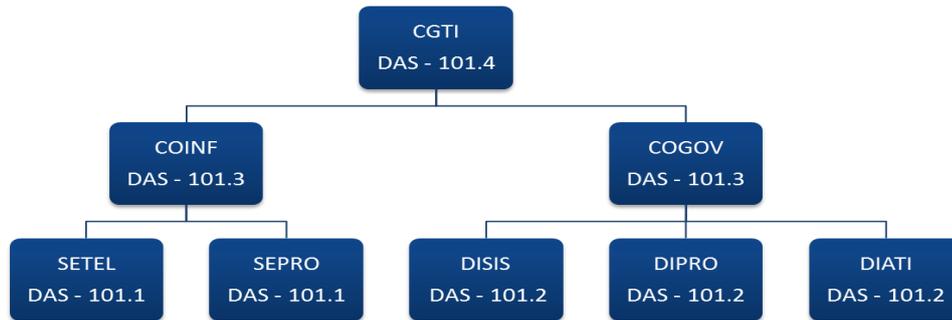
Figura 4: Proposta de reorganização da estrutura organizacional da Coordenação Geral de Tecnologia da Informação

Essa sugestão tem três objetivos principais: a horizontalização da estrutura, a otimização dos fluxos de comunicação e decisão e o aumento da especialização técnica. Com esta reorganização pretende-se proporcionar maior capacidade de gestão para os processos da CGTI.

Sua adoção promoverá a alteração do perfil da coordenação de informática viabilizando a execução dos processos de governança de TI e, por meio da elevação das divisões de redes e de desenvolvimento de sistemas para o nível de coordenação e criação de uma nova coordenação de operação e suporte, criará as condições para distribuição mais clara das responsabilidades entre as equipes. Enquanto a Coordenação-Geral ficará responsável pelos processos estratégicos, as quatro novas coordenações serão responsáveis pela gestão tática da CGTI. Suportando as coordenações estarão distribuídas 11 divisões tecnicamente especializadas em gerir os processos operacionais.

Neste modelo, os prestadores de serviço permanecerão responsáveis pela execução da maior parte das atividades que compõem os processos operacionais da CGTI. A gestão técnica dos contratos será distribuída nas divisões das Coordenações de Desenvolvimento de Sistemas, Infraestrutura e Operação e Suporte. Na Coordenação de Governança, o Escritório de Projetos será responsável pelo acompanhamento e monitoramento dos projetos de forma transversal em toda CGTI e o Escritório de Aquisições será responsável pela condução dos processos planejamento da contratação das aquisições de TI envolvendo hardware, software e serviços. Além disso, o Escritório de Processos de TI da Coordenação de Governança será o responsável por coordenar o programa de melhoria contínua, que resultará no aumento da maturidade de gestão da CGTI.

No ano de 2014, de acordo com a disponibilidade de cargos, foi implantada na CGTI uma estrutura organizacional que procura se aproximar da proposta apresentada anteriormente. Com a alocação de 5 novos Analistas em Tecnologia da Informação em Janeiro/2016 foi dado um passo importante na concretização da estrutura ideal apresentando a seguinte composição de cargos e servidores:



Estrutura	Descrição	Servidores
<b>CGTI</b>	Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação	2
<b>COGOV</b>	Coordenação de Governança de TI	1
<b>DIPRO</b>	Divisão de Processos e Projetos	2
<b>DIATI</b>	Divisão de Aquisições de Tecnologia da Informação	4
<b>DISIS</b>	Divisão de Desenvolvimento de Sistemas	4
<b>COINF</b>	Coordenação de Infraestrutura	1
<b>SETEL</b>	Serviço de Telefonia	1
<b>SEPRO</b>	Serviço de Produção e Rede	6
<b>Total</b>		<b>21</b>

Figura 5: Organização atualmente praticada e distribuição de servidores na Coordenação Geral de Tecnologia da Informação

## 8. Alinhamento com a Estratégia de Governança Digital da Administração Pública Federal

O Governo Federal inicia a implementação de um novo paradigma na gestão pública com a Estratégia de Governança Digital (EGD), instituída por meio Decreto nº 8.638 de 15 de janeiro de 2016, que visa explorar, potencializar e orquestrar sinergias que promovam maior eficácia, eficiência, efetividade e economicidade do Estado Brasileiro. A estruturação da governança amplia as possibilidades de participação social e de construção colaborativa de políticas e iniciativas inovadoras de governo digital, para que possam ser oferecidos melhores serviços que respondam às exigências de transparência e prestação de contas para a sociedade. Nesse sentido, a EGD pretende promover um movimento de simplificação e agilização na prestação dos serviços públicos e de melhora do ambiente de negócios e da eficiência da gestão pública, conforme explicita o Decreto nº 8.414, de 26 de fevereiro de 2015, que instituiu o Programa Bem Mais Simples Brasil.

Governo digital refere-se ao uso de tecnologias digitais, como parte integrada das estratégias de modernização governamentais, para gerar benefícios para a sociedade. É baseado em um ecossistema governamental digital composto de atores de governo, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos que apoiam a produção e o acesso a dados, serviços e conteúdos mediante interações com o governo (OECD, 2014).

Na Administração Pública Federal brasileira (APF), as ações de governo digital começaram a ser estruturadas no início da década de 2000 sob a denominação de “governo eletrônico” (e-Gov) e tinham a finalidade de priorizar o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para democratizar o acesso à informação, visando

ampliar o debate e a participação popular na construção das políticas públicas, e também aprimorar a qualidade e a efetividade dos serviços e informações.

Decorridos 15 anos, o estágio do governo eletrônico no Brasil requer um reposicionamento das ações alinhado aos avanços da tecnologia e das demandas da sociedade. Assim, o conceito de governo eletrônico, que imbuía a ideia de informatizar os serviços prestados pelo governo para a sociedade, é expandido para o de governança digital, segundo o qual o cidadão deixa o polo passivo e se torna partícipe da construção de políticas públicas que já nascem em plataformas digitais, abrangendo não só a internet, mas também outros canais como a TV Digital.

Diante disso, o propósito da EGD é orientar e integrar as iniciativas relativas à governança digital na administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Federal, contribuindo para aumentar a efetividade da geração de benefícios para a sociedade brasileira por meio da expansão do acesso às informações governamentais, da melhoria dos serviços públicos digitais e da ampliação da participação social.

A EGD pretende convergir os esforços de infraestruturas, plataformas, sistemas e serviços dos órgãos que compõem o Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação – SISP com as iniciativas de governo digital e sensibilizar os dirigentes do Governo Federal sobre a importância da governança digital para o Estado brasileiro.

A figura 6 ilustra as relações entre os princípios da governança digital, os eixos estratégicos (Informação, Serviços e Participação) e os objetivos estratégicos associados a cada eixo.

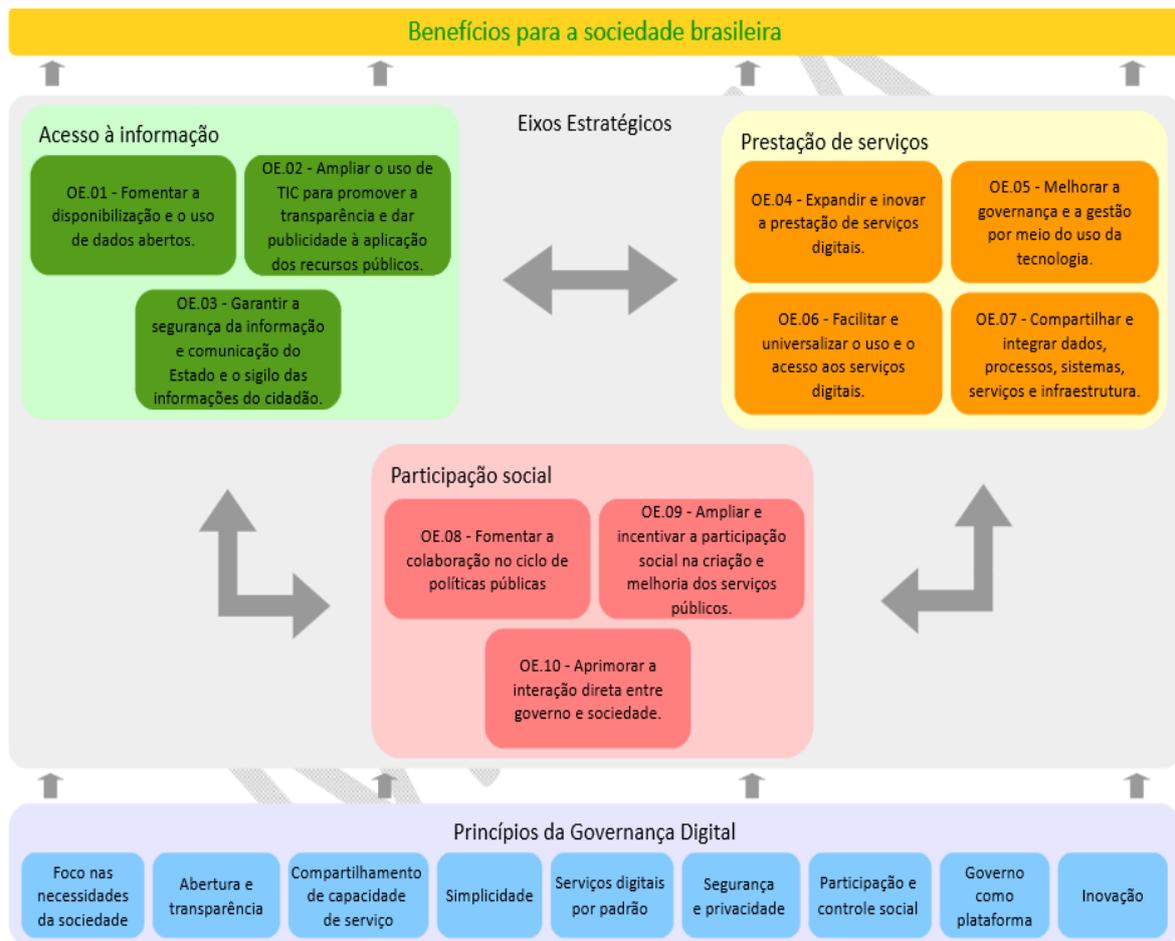


Figura 6: Mapa estratégico da EGD

Além disso, são atreladas a cada objetivo estratégico um conjunto de iniciativas estratégicas que servirão de norte para o presente planejamento. Desse modo, em momento oportuno neste documento, alinharemos os objetivos estratégicos da EGD com o levantamento de necessidades do PETI/PDTI 2016-2018.

## 9. Resultados do PDTI Anterior (2013-2015)

Com o objetivo de avaliar a situação atual da CGTI e fornecer subsídios realistas para a criação deste plano, foi realizada a análise do Plano Diretor de Tecnologia da Informação do ciclo anterior, principalmente no tocante ao atendimento das necessidades. Assim em relação às necessidades levantadas no PDTI anterior temos:

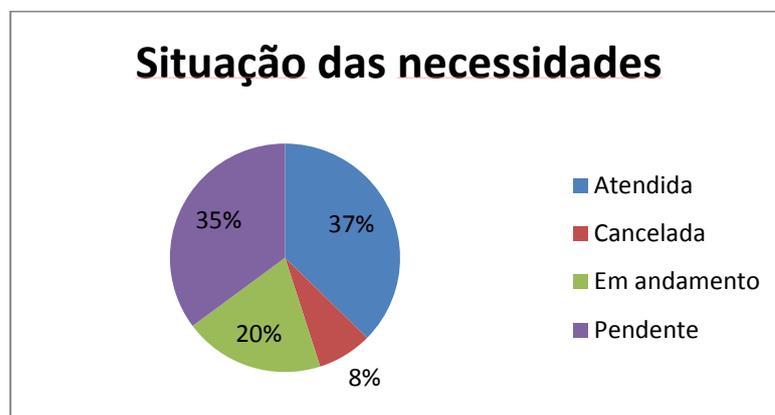


Figura 7: Situação das necessidades do PDTI 2013/2015

Constatamos que pouco mais de um terço das necessidades (37%) foram atendidas e 20% se encontram em andamento. Isto se deve ao fato de que uma grande parte das necessidades demanda um ciclo de execução mais longo, razão pela qual uma parcela considerável será concluída somente após o término da vigência do PDTI anterior.

Em relação à distribuição das necessidades por tipo (hardware, software, serviços) temos o gráfico abaixo. Podemos verificar que o maior percentual de necessidades atendidas se encontra em serviços. Isto pode ser explicado pelo fato de que estas necessidades são atendidas, em geral, por contratos de natureza continuada, o que permite uma maior celeridade, em relação a demandas que resultam em aquisição ou desenvolvimento.

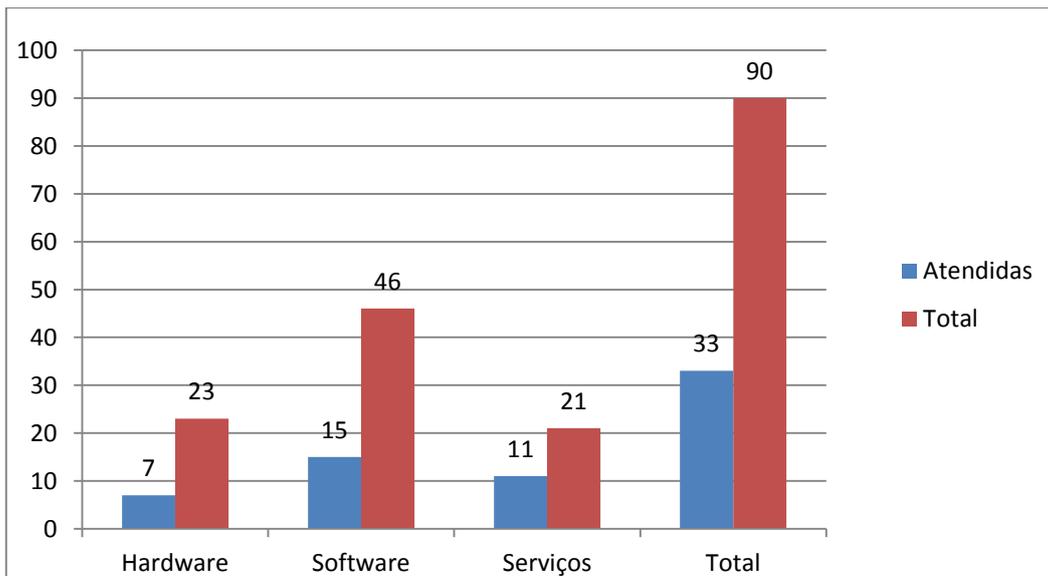


Figura 8: Necessidades do PDTI 2013/2015 – Distribuição por tipo.

Em relação a distribuição das necessidades atendidas por área do MC temos o seguinte gráfico:

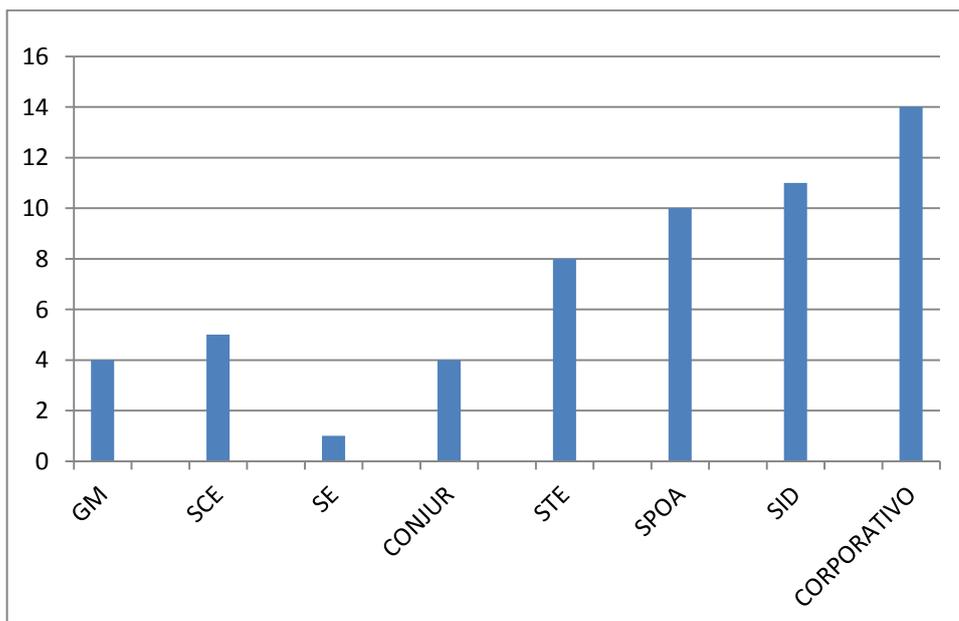


Figura 9: Necessidades atendidas do PDTI 2013/2015 por área - Situação em Dezembro de 2015.

Podemos destacar o grande percentual de necessidades atendidas relacionadas às áreas finalísticas do MC como STE, SCE e SID (42%). Além disso, temos um significativo percentual de necessidades atendidas classificadas como CORPORATIVO (24%), formada pelo conjunto de projetos e iniciativas conduzidos pela CGTI mas que atendem a todo o Ministério. Trata-se principalmente daquelas relacionadas à Infraestrutura de TI como rede Wi-Fi, armazenamento de arquivos, serviços de impressão e digitalização entre outras. Desta forma podemos afirmar que houve um avanço significativo em relação ao PDTI anterior (2010-12). Isto se deve às iniciativas de aproximação da gestão da TI das áreas fins do MC, a partir de meados de 2012.

A realização do orçamento do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) anterior (2013-2015) está descrita na Figura 10 demonstrando a situação dos recursos para investimento e custeio durante a vigência do plano.

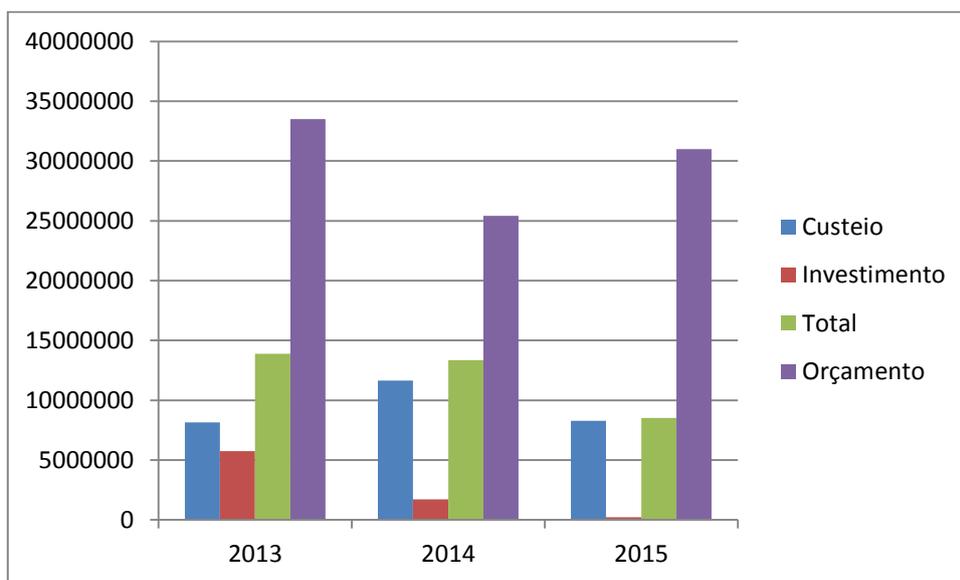


Figura 10: Realização do orçamento PDTI 2013-2015(em reais) – Situação em janeiro de 2016.

Em 2013 e 2014 a execução do orçamento foi limitada pela capacidade de execução de CGTI. Especificamente no ano de 2015, o fator adicional foi o contingenciamento orçamentário do Governo Federal, o que provocou a suspensão de varias contratações em curso.

Sendo assim, o foco principal do PDTI 2013-2015 foi no sentido de prover e melhorar a qualidade de serviços prestados pela TI aos usuários do MC. Em resumo, as ações se encaixam nas seguintes principais categorias:

- Implantação e melhorias de processos técnicos e de gestão de TI.
- Reestruturação da organização funcional e gestão das áreas da CGTI.
- Melhoria de serviços de TI para os usuários do MC, tais como implantação do SEI, telefonia fixa e móvel, links de internet para as regionais, estabilização da rede cabeada e implantação de rede sem fio.
- Desenvolvimento de sistemas importantes para as áreas finalísticas do MC como o SisREPNBL, Sistema de Recursos Humanos(SRH), Sistema de Arrecadação do Funttel entre outros.

- Reestruturação de contratos de serviços de TI importantes, tais como Desenvolvimento e Sustentação de Sistemas e Apoio Técnico de TI
- Alocação de profissionais de TI (cargo Analista em TI), com 7 alocados até Janeiro/2016.

Podemos destacar também a evolução do nível de satisfação do usuário com os serviços prestados pela TI neste período, comprovada por meio da realização de pesquisas realizadas em 2013, 2014 e 2015 com participação de todas as áreas do MC. Para ilustrar, segue a evolução do percentual de sentimento positivos, negativos e neutros dos usuários em relação à TI expressa por meio de palavras.

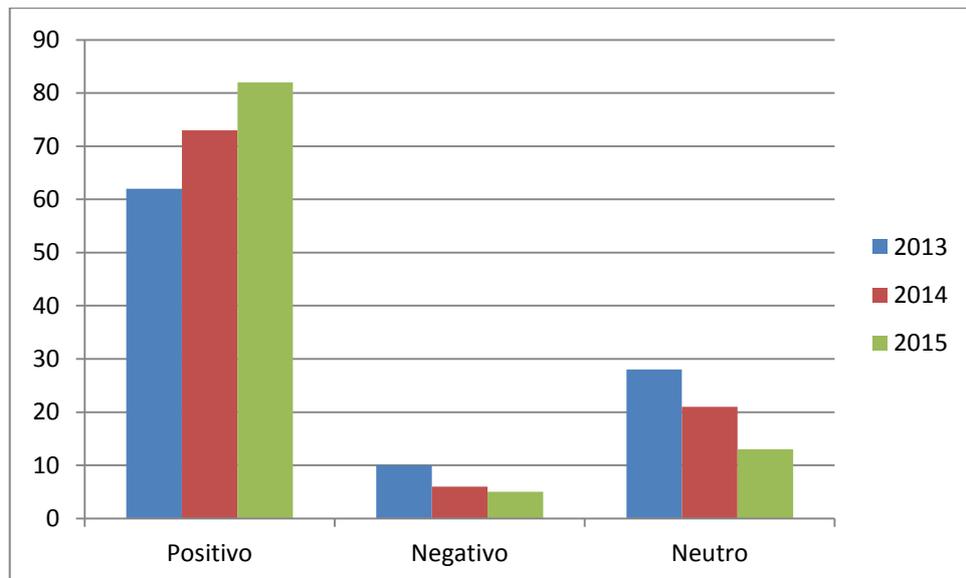


Figura 11: Avaliação dos sentimentos dos usuários da TI na pesquisa de satisfação (em %).

## 10. Referencial Estratégico de TI

O Plano Estratégico de TI foi elaborado a partir de encontros entre os colaboradores da CGTI, e resultou na definição dos conceitos fundamentais à realização da gestão tática e operacional, alinhada ao planejamento estratégico do MC.

### 10.1. Missão

A missão é a visão de propósito ampla e duradora, que individualiza e distingue a razão de ser da organização, definido elementos essenciais para a sua identidade institucional. Desta forma, a Missão da CGTI do MC é a seguinte:

<b>Missão</b>	<i>“Prover, de forma transparente e colaborativa, serviços de Tecnologia da Informação e Comunicações que contribuam para a eficácia dos processos de negócio, a transparência e a oferta de serviços digitais do Ministério das Comunicações”.</i>
---------------	---

Tabela 2: Missão da CGTI

### 10.2. Visão

A visão refere-se à imagem do futuro desejado pela organização em um dado horizonte de tempo, geralmente de longo prazo; conjunto compartilhado de intenções estratégicas, desafiantes, porém plausíveis, relativas ao futuro. Desta forma, a Visão da CGTI do MC é a seguinte:

<b>Visão</b>	<i>“Ser reconhecida como parceira estratégica na prestação dos serviços do Ministério das Comunicações para a sociedade brasileira, bem como referência de qualidade e governança em Tecnologia da Informação e Comunicações na Administração Pública Federal”.</i>
--------------	---

Tabela 3: Visão da CGTI

### 10.3. Valores

Os valores representam um conjunto de crenças essenciais ou princípios morais que estruturam a cultura e a prática da organização. Os valores orientam aos membros da CGTI do MC como devem ser regidos os seus comportamentos.

<b>Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compromisso com a Legalidade e com a Ética;</li> <li>• Transparência e respeito nas relações com os clientes, servidores, fornecedores e parceiros;</li> <li>• Parceria com as áreas finalísticas;</li> <li>• Excelência na prestação dos serviços;</li> <li>• Melhoria incremental e contínua</li> </ul>
----------------	--

Tabela 4: Valores da CGTI

### 10.4. Objetivos Estratégicos de TI

Os objetivos são resultados que a CGTI pretende alcançar, desdobrados a partir da Visão, e funcionam como condutores do caminho da Visão. Neste sentido, o planejamento estratégico de TI, deve demonstrar o alinhamento de seus objetivos com o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2015-2018 do MC e à EGD 2015-2018 conforme explanado na seção 8 deste documento. Para tanto foram criados os seguintes acrônimos para os objetivos estratégicos do PEI:

Objetivos Estratégicos do PEI 2015-2018	Sigla
Objetivo de Resultado 01 – Expandir o acesso à Internet em banda larga para todos promovendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação	OR-PEI01
Objetivos de Resultado 02 – Viabilizar a implantação da TV Digital com inclusão social	OR-PEI02
Objetivo de Resultado 03 – Ampliar os serviços de comunicações e expandir a radiodifusão com ênfase no Sistema Público	OR-PEI03
Objetivo de Resultado 04 Incentivar a produção nacional e distribuição de conteúdos digitais criativos	OR-PEI04
Objetivo de Resultado 05 – Promover a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a competitividade da indústria nacional de telecomunicações	OR-PEI05
Objetivo Habilitador 06 – Desburocratizar os procedimentos de outorga dos serviços de radiodifusão	OH-PEI06
Objetivo Habilitador 07 – Atualizar o arcabouço normativo da área das comunicações	OH-PEI07

Objetivo Habilitador 08 – Revitalizar e ampliar a rede brasileira de inclusão digital	OH-PEI08
Objetivo Habilitador 09 – Aperfeiçoar o modelo de governança da internet em âmbito nacional e global	OH-PEI09
Objetivo Fundamental 10 – Disponibilizar força de trabalho nos quantitativos adequados com competência gerencial e técnica	OF-PEI10
Objetivo Fundamental 11 – Desenvolver mecanismos de apoio à tomada de decisão com base em processos, gestão do conhecimento e sistemas da informação	OF-PEI11

Tabela 5: Objetivos Estratégicos – PEI 2015-2018

Em relação à EGD 2015-2018 foram considerados os seguintes objetivos estratégicos:

Eixo	Objetivos Estratégicos EGD 2015-2018
Acesso à informação	<p>OE-EGD.01- Fomentar a disponibilização e o uso de dados abertos.</p> <p>OE-EGD.02 - Ampliar o uso de TIC para promover a transparência e dar publicidade à aplicação dos recursos públicos.</p> <p>OE-EGD.03 - Garantir a segurança da informação e comunicação do Estado e o sigilo das informações do cidadão.</p>
Prestação de Serviços	<p>OE-EGD.04 - Expandir e inovar a prestação de serviços digitais.</p> <p>OE-EGD.05 - Melhorar a governança e a gestão por meio do uso da tecnologia</p> <p>OE-EGD.06 - Facilitar e universalizar o uso e o acesso aos serviços digitais.</p> <p>OE-EGD.07 - Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura.</p>
Participação Social	<p>OE-EGD.08 - Fomentar a colaboração no ciclo de políticas públicas.</p> <p>OE-EGD.09 - Ampliar e incentivar a participação social na criação e melhoria dos serviços públicos.</p> <p>OE-EGD.10 - Aprimorar a interação direta entre governo e sociedade.</p>

Assim, considerando as diretrizes da EGD e PEI do MC, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos para TI do Ministério:

Objetivos Estratégicos do PETI	Alinhamento
OE-PETI 1. Promover a governança e aprimorar a gestão de TI no MC.	OE-EGD05
OE-PETI 2. Evoluir no atendimento às áreas finalísticas do MC, balanceando o portfólio de projetos e serviços a partir das dire-	OF-PEI11

trizes do planejamento estratégico do Ministério.	
OE-PETI 3. Redefinir a estrutura organizacional e a composição das equipes envolvidas nas atividades de TI do MC.	OF-PEI10
OE-PETI 4. Melhorar continuamente os serviços de TI no MC.	OE-EGD04, OE-EGD06, OE-EGD07
OE-PETI 5. Definir a arquitetura para virtualização da infraestrutura de hospedagem e armazenamento de aplicações e dados do MC , de forma alinhada com as diretrizes do governo federal.	OE-EGD01, OE-EGD03, OE-EGD04 OE-EGD05, OE-EGD06, OE-EGD07
OE-PETI 6. Prover soluções confiáveis e disponíveis que ofereçam recursos de: mobilidade, colaboração, desmaterialização de processos e transparência para com a sociedade.	OE-EGD01,OE-EGD02, OE-EGD04, OE-EGD06,OE-EGD07
OE-PETI 7. Prover a segurança da informação e comunicação no MC.	OE-EGD01, OE-EGD03
OE-PETI8. Desenvolver produtos de apoio à tomada de decisão com base em sistemas de informação e comunicações.	OF-PEI11, OE-EGD04, OE-EGD05, OE-EGD07

Tabela 6: Objetivos Estratégicos - PETI

### 10.5. Análise de SWOT da TI Organizacional

A Análise SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário. O termo SWOT é um acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). As oportunidades e ameaças são originadas do ambiente externo e organização não exerce controle sobre elas. Já as fraquezas e forças espelham a realidade interna da organização de TI.

Assim, o planejamento de TI deve levar em consideração a análise SWOT para propor ações que maximizem o aproveitamento das oportunidades e forças e ações que visem mitigar as fraquezas e ameaças.

A análise SWOT da CGTI do MC é apresentada a seguir.

Ambiente Interno	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe comprometida;</li> <li>Equipe aberta a mudanças de processos e práticas;</li> <li>Equipe conhecedora do ambiente do MC, das práticas boas e ruins implementadas no passado;</li> <li>Ambiente saudável e colaborativo;</li> <li>Capacidade em contratos de terceirização flexíveis e aderentes à demanda de serviços;</li> <li>Diagnóstico e plano de reestruturação da CGTI estabelecidos;</li> <li>Boa capacidade de planejar, especificar e gerir as aquisições de TI;</li> <li>Boa capacidade de planejar e gerir projetos e processos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Metodologias e processos de trabalho não totalmente definidos e/ou formalizados;</li> <li>Concentração da operação em serviços terceirizados, com risco de baixo desempenho ou substituição de fornecedores;</li> <li>Conhecimento e processos críticos concentrados na equipe dos fornecedores;</li> <li>Rotatividade das equipes dos fornecedores;</li> <li>Elevado volume de contratos geridos e fiscalizados por número inadequado de servidores;</li> <li>Instalações físicas inadequadas;</li> <li>Arquitetura de TI heterogênea;</li> <li>Portfolio de serviços desatualizado em relação às</li> </ul>

	<p>novas tecnologias de mobilidade, colaboração e automação de processos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo desempenho no desenvolvimento de sistemas de TI;</li> <li>• Carência de sistemas de gestão;</li> <li>• Informações pouco estruturadas.</li> </ul>
Ambiente externo	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento adequado às necessidades;</li> <li>• Apoio da SLTI na implantação de projetos e processos;</li> <li>• Normativos, Acórdãos e solicitações de auditorias sustentam ações de melhoria de processos e equipes de TI;</li> <li>• Patrocínio institucional para a implementação de mudanças nos serviços, estrutura, processos, pessoas da CGTI;</li> <li>• Agilidade da alta gestão do MC na tomada de decisões;</li> <li>• Servidores do MC e de outros órgãos interessados em trabalhar na CGTI do MC;</li> <li>• TI é vista como parceira para implementação da estratégia do MC;</li> <li>• Possibilidade de cooperação com universidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normativos, Acórdãos e solicitações de auditorias que impliquem mudanças nas ações de TI planejadas;</li> <li>• Equipes de TI descentralizadas sem governança nas secretarias no MC</li> <li>• Normativos de contratação de serviços de TI inadequados para a seleção dos melhores fornecedores;</li> <li>• Capacidade de crescimento da área de TI limitada por fatores externos;</li> <li>• Pressão de contingenciamento financeiro.</li> <li>• Quantidade insuficiente de servidores da carreira de Analista em TI do MP;</li> </ul>

Tabela 7: análise SWOT da CGTI do MC

## 11. Alinhamento Estratégico

O alinhamento estratégico é definido como um processo de transformar a estratégia da organização em estratégia de Tecnologia da Informação para garantir que os objetivos de negócio sejam apoiados e o recurso investido em Tecnologia da Informação gere valor à Instituição.

Como informado na seção de apresentação deste documento, existem três fontes principais de necessidades que devem ser consideradas no planejamento das ações da CGTI do Ministério das Comunicações:

- EGD para Administração Pública Federal 2016-2019 do SISP;
- Necessidades das áreas de negócio do Ministério das Comunicações;
- Necessidades e objetivos do PETI identificadas pela CGTI.

Cabe destacar que as necessidades das áreas de negócio e da CGTI foram coletadas logo após a publicação do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2015 - 2018 do MC. Apesar disto, é possível que parte das

necessidades identificadas não esteja alinhada diretamente aos objetivos do PEI. Nesta situação, cabe a CGTI indicar o alinhamento existente para que esta informação possa influir na priorização das ações e formulação do portfólio de projetos.

A consolidação das fontes de necessidade resultou no Inventário de Necessidades que contém as demandas que devem ser supridas pela área de TI. Assim, o Inventário de Necessidades refletirá os seguintes tipos de necessidade:

- (2) Necessidades alinhadas aos Objetivos Estratégicos, constantes no Planejamento Estratégico;
- (3) Necessidades eventualmente não alinhadas ao Planejamento Estratégico.

Para ilustrar este cenário de alinhamento do Plano de Ações da CGTI, temos o gráfico abaixo:

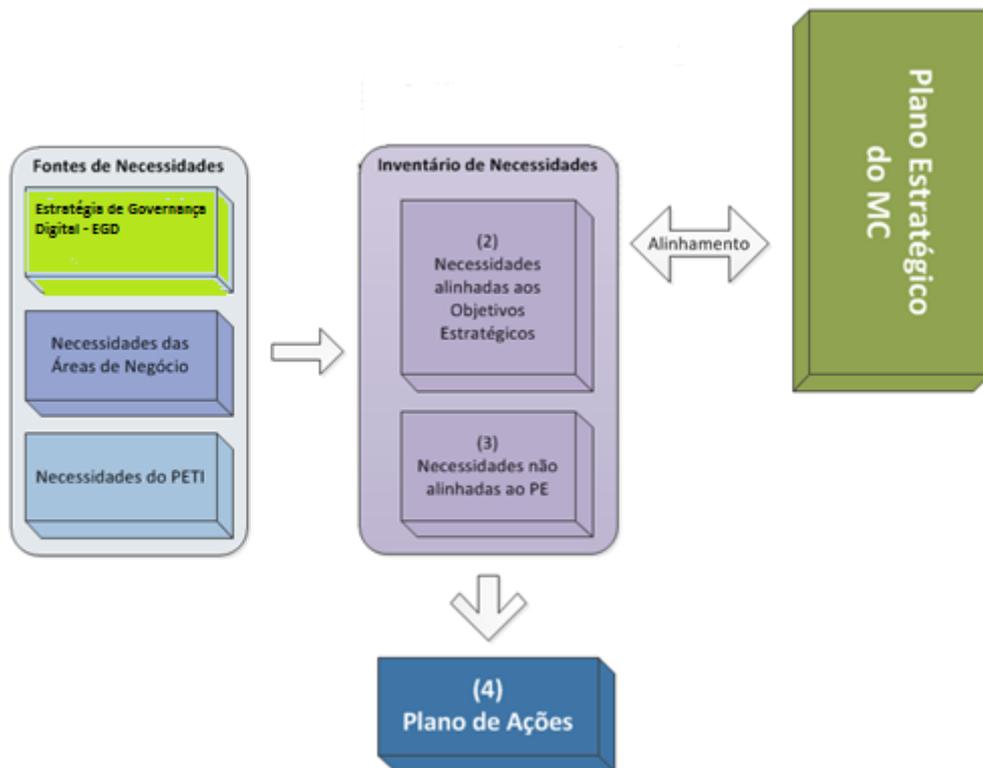


Figura 11: Plano de ações da CGTI do Ministério das Comunicações.

O Plano de Ações da CGTI (4) conterá as ações e projetos planejados para suprir as necessidades presentes no Inventário. Caberá ao CTSIC, considerada a disponibilidade orçamentária/financeira, a capacidade de execução da CGTI e a priorização do Inventário de Necessidades deliberar os projetos e ações do Portfólio de Projetos que serão executados.

## 12. Inventário de Necessidades

O Inventário de Necessidades apresenta o conjunto de necessidades cujo atendimento efetivamente contribui, direta ou indiretamente, para o alcance dos objetivos de negócio da organização. Para a sua consolidação foi verificado o alinhamento estratégico e a prioridade conforme critérios abaixo.

## 12.1. Critérios de priorização

Para a priorização das necessidades identificadas utilizou-se o mesmo método de priorização já aplicado à seleção de projetos de TI, obtendo-se como resultado final uma lista de necessidades priorizadas. O processo de priorização utiliza-se de critérios objetivos para a seleção das necessidades mais adequadas, necessárias e suficientes para atingir os objetivos estratégicos propostos.

O método utilizado prescreve a utilização da seguinte fórmula:

$$\text{Prioridade} = \text{Índice de Impacto} + \text{Índice de Urgência} + \text{Índice de Abrangência} + \text{Atendimento OE do PEI}$$

Abaixo a descrição de cada índice componente da fórmula:

- **Índice de Impacto** - Determina em ordem decrescente a consequência que o Ministério das Comunicações poderá sofrer em caso de não execução da necessidade. Os valores possíveis são:
  - 0 - Paralisação de processo de negócio sem contingência;
  - 1 - Paralisação de processo de negócio com contingência, também usado no caso de melhorias substanciais ao processo ou atribuição do MC;
  - 2 - Sem paralisação de processo, também usado no caso de melhorias assessórias no processo de negócio.
- **Índice de Urgência** - Determina em ordem decrescente um indicador de prazo exigido para atendimento da demanda. Os valores possíveis são:
  - 0 - Prazo exigido por lei ou regulamento;
  - 2 - Prazo exigido para cumprir compromissos com entidades externas;
  - 3 - Prazo exigido para cumprir compromissos com órgãos internos do MC;
- **Índice de Abrangência** - Determina em ordem decrescente quantos processos de negócio ou usuários serão impactados pela necessidade. Os valores possíveis são:
  - 1 - Ministério;
  - 2 - Secretaria;
  - 3 - Departamento.
- **Atendimento direto à OE do PEI** – Determina se a necessidade contribui **diretamente** para o alcance de um Objetivo do Planejamento Estratégico do MC. Os valores possíveis são:
  - 0 - Sim
  - 3 - Não

## 12.2. Necessidades identificadas e priorizadas

### 12.2.1. Necessidades Identificadas e priorizadas – Sistemas de Informação e Software

Id	Problema ou oportunidade de negócio	Área	Alinhamento Estratégico	Impacto (I)	Urgência (U)	Abrangência (A)	Atendimento ao PEI (P)	Prioridade (I+U+A+P)
NS01	Implementar melhorias e evolutivas no sistema Sis-REPNBL	DEICT	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	0	0	2	0	2
NS02	Desenvolvimento da FASE 3 do Sistemas de arrecadação do FUNTTEL - SAF E demais evolutivas	DEICT/FUNTEL	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8	0	0	2	0	2
NS34	Gestão do Conhecimento/BI - Ferramenta de Workflow sobre o SEI para automatização de processos finalísticos redesenhados no Projeto de Mapeamento de Processos e permitir a Gestão de Produtividade no BI	DGE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8, OF-PEI10	2	2	1	0	5
NS36	GPWeb Pro - Sistema de gerenciamento da estratégia e acompanhamento dos projetos	DGE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8, OF-PEI11	2	2	1	0	5
NS22	Sistema SisRD	SCE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8, OF-PEI10	2	2	1	0	5
NS03	Solução de Protocolo Virtual para o SEI	DGE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8	2	0	1	3	6
NS30	Sistema Integrado de Gestão Administrativa (SIG)	SPOA	OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	2	3	1	0	6
NS32	Gestão do Conhecimento - Ferramenta de Educação Corporativa	DGE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8, OF-PEI10	2	3	1	0	6
NS33	Gestão do Conhecimento - Ferramenta para construção e publicação de Melhores Práticas	DGE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8, OF-PEI10	2	3	1	0	6

NS35	Gestão do Conhecimento - SGC - Sistema de Gestão por Competências. Sistema que está previsto no contrato com a LEME e que o Ministério terá licença de uso por um período de dois anos, podendo ser renovado. Verificar interface com NS23	DGE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8, OF-PEI10	2	3	1	0	6
NS23	Melhorias SRH	CGGP/SPOA	OF -10, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	2	2	2	0	6
NS04	Implantar processos e políticas de gerenciamento de dispositivos móveis (Smartphones)	DEICT	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	3	0	3	0	6
NS08	DATA DISCOVERY / DATA ANALYSIS / BUSINESS INTELLIGENCE	DEICT	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	3	3	1	0	7
NS09	Melhoria do sistema de pesquisa e gestão de informações no SEI	STE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	3	3	1	0	7
NS12	Desenvolvimento - <b>Aplicação</b> : Sistema de previsão de cobertura e disponibilidade de tecnologia de acesso banda larga à Internet	DEBL	OR-01, OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	2	3	2	0	7
NS13	Evolução do SEI como ferramenta de acompanhamento de status dos processos	DGE	OH-06, OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	3	3	1	0	7
NS15	Evolução SisGeSAC	SID	OH-08, OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	2	3	2	0	7
NS16	Sistema Unico para PID - Ponto de Inclusão Digital abrangendo os programas GESAC, Telecentros e Cidades Digitais	SID	OH-08, OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	2	3	2	0	7
NS25	Implantação da solução de Segurança	CGTI	OE-PETI7	2	2	1	3	8

NS27	Software para gerenciamento de dispositivos móveis em ambiente corporativo.	CGTI	OE-PETI6	2	3	1	3	9
NS28	Sistema para automação do Gabinete do Ministro	GM	OE-PETI6,OE-PETI8	2	3	1	3	9
NS05	Implantar ferramenta de realização de Foruns virtuais	DGE	OE-PETI2,OE-PETI4,OE-PETI6,OE-PETI8	3	2	1	3	9
NS06	Controle de de Processos Admin. Disciplinares - PAD	SPOA	OE-PETI4,OE-PETI8	3	2	1	3	9
NS07	Evolução sistema SCOP - Módulo relatórios	SSPG/SE	OH-07,OE-PETI2, OE-PETI4,OE-PETI8	2	2	2	3	9
NS10	Aquisição - <b>Licença:</b> Corel Draw x7 ou x8	DEBL	OE-PETI2	2	3	2	3	10
NS11	Desenvolvimento - <b>Aplicação:</b> Gerenciamento de contatos gerenciado e compartilhado	STE	OE-PETI4	3	3	1	3	10
NS14	Evolução da Intranet como Portal de Conhecimento	DGE	OE-PETI4,OE-PETI8	3	3	1	3	10
NS26	Aquisição/renovação licenças Microsoft SQL Server/Windows Server	CGTI	OE-PETI4	3	3	1	3	10
NS17	Aquisição - <b>Licença:</b> Se-Tools for Excel Pro	DEBL	OE-PETI4	2	3	3	3	11
NS18	Melhoria no Sistema RadcomWeb: Concessão de possibilidade de edição dos dados de endereço das Entidades cadastradas no Sistema	CGRC/SCE	OE-PETI4,OE-PETI6,OE-PETI8	3	3	2	3	11
NS19	Melhoria no Sistema RadcomWeb: Concessão de possibilidade de edição dos dados de canal das Entidades cadastradas no Sistema	CGRC/SCE	OE-PETI4,OE-PETI6,OE-PETI8	3	3	2	3	11
NS20	Melhoria no Sistema RadcomWeb: Manutenção de histórico das coordenadas e endereço previamente cadastrados no Sistema	CGRC/SCE	OE-PETI4,OE-PETI6,OE-PETI8	3	3	2	3	11

NS21	Melhoria no Sistema RadcomWeb: Corretiva de dados em relatórios de Quantidade de Processos e Relação de entidades autorizadas	CGRC/SCE	OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	3	3	2	3	11
NS29	Melhoria no Sistema RadcomWeb: Manutenção de histórico das Diretorias de todas Entidades cadastradas no Sistema	CGRC/SCE	OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	3	3	2	3	11
NS24	Adquirir Licenças e Suporte do JBoss/Migração dos sistemas para JBoss licenciado	CGTI	OE-PETI4	3	3	3	3	12
NS31	Solução de software para gestão biblioteca	CGTI/SPOA	OE-PETI4	3	3	3	3	12

Tabela 8: Necessidades identificadas – Software e Sistemas de Informação

### 12.2.2. Necessidades Identificadas – Hardware

Id	Problema ou oportunidade de negócio	Área	Alinhamento Estratégico	Impacto (I)	Urgência (U)	Abrangência (A)	Atendimento ao PEI (P)	Prioridade (I+U+A+P)
NH06	Aumentar capacidade de armazenamento de arquivos (Storage)	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI7	0	2	1	3	6
NH01	Switches de acesso e Centrais(garantia, suporte e expansão)	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI7	0	3	1	3	7
NH08	Solução de backup para site redundante	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI7	0	3	3	3	9
NH02	Monitores adicionais	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI6	3	3	1	3	10
NH03	Virtualização da Infraestrutura de hospedagem e armazenamento	CGTI	OE-PETI5	3	3	1	3	10
NH07	Sistema de monitoramento dos serviços de TI (NOC)	CGTI	OE-PETI4	3	3	1	3	10
NH11	Solução para mobilidade das estações de trabalho	CORPORATIVO	OE-PETI6	3	3	1	3	10
NH05	Nobreaks	STE	OE-PETI7	3	3	2	3	11
NH09	Sistema de controle de acesso biométrico	CGTI	OE-PETI7	3	3	3	3	12
NH10	Solução de CFTV para o ambiente de TIC	CGTI	OE-PETI7	3	3	3	3	12

Tabela 9: Necessidades identificadas – Hardware

## 12.2.3. Necessidades Identificadas – Serviços

Id	Problema ou oportunidade de negócio	Área	Alinhamento Estratégico	Impacto (I)	Urgência (U)	Abrangência (A)	Atendimento a OE do PEI (P)	Prioridade (I+U+A+P)
NSV02	Serviço de Análise de Dados - Business Intelligence (BI)	DGE	OF-PEI11, OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6, OE-PETI8	2	0	1	0	3
NSV19	Aprimorar processos de trabalho por meio de recursos de TI	SE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6	2	0	1	0	3
NSV10	Operação e Manutenção dos Serviços de TI	CORPORATIVO	OE-PETI4	0	2	1	3	6
NSV01	Balancedor de aplicações e links	CORPORATIVO	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8	0	3	1	3	7
NSV16	Inserção do MC ao Portal de Dados Abertos	CORPORATIVO	OE-PETI6	3	0	1	3	7
NSV17	Inserção do MC no Portal de Serviços do Governo Federal	SE	OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI6	3	0	1	3	7
NSV18	Implementar validação automática de acessibilidade de sistemas	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI6	3	0	1	3	7
NSV20	Mapear sistemas e infraestruturas que possam ser utilizados ou ofertados como serviço	CORPORATIVO	OE-PETI5	3	0	1	3	7
NSV05	Treinamento - <b>Pentaho:</b> Curso Avançado	DEBL	OF-PEI10, OE-PETI2	2	3	3	0	8
NSV11	Melhoria dos processos internos de TI	CGTI	OE-PETI4, OE-PETI5, OE-PETI7	2	2	1	3	8
NSV04	Recurso - <b>Plataforma:</b> Ambiente virtual para base de dados geográfica, PostgreSQL + Postgis	DEBL	OR-01, OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8	3	3	2	0	8
NSV06	Treinamento - <b>SGBD GEO:</b> PostgreSQL + PostGIS Avançado	DEBL	OE-PETI2	2	3	3	0	8
NSV07	Treinamento - <b>Qgis:</b> Georeferenciamento Avançado	DEBL	OE-PETI2	2	3	3	0	8
NSV03	Segurança de perímetro (suporte e expansão)	CORPORATIVO	OE-PETI7	2	3	1	3	9

NSV13	Contrato de renovação de licença e suporte ao ambiente Symantec	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI7	2	3	1	3	9
NSV15	Contrato de link site principal com site redundante	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI7	2	3	1	3	9
NSV09	Recurso - <b>Plataforma:</b> Ambiente virtual para testes de aplicação Web de mapeamento	DEBL	OR-01, OE-PETI2, OE-PETI4, OE-PETI8	3	3	3	0	9
NSV12	Reestruturação da topologia da rede do MC	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI7	3	3	1	3	10
NSV14	Extensão de 2 anos de garantia dos Desktops Lenovo	CORPORATIVO	OE-PETI4, OE-PETI7	3	3	1	3	10

Tabela 10: Necessidades identificadas – Serviços

Com vistas a alcançar o resultado final foram considerados também, para a consolidação da tabela, os seguintes aspectos: estratégias de atendimento das necessidades em andamento no MC e alternativas de ações recomendadas pela TI visando atender as necessidades inventariadas.

### 13. Plano de Metas e de Ações

#### 13.1. Plano de Metas

O Plano de Metas define marcos mensuráveis controláveis e quantificáveis para a satisfação de objetivo estratégico da Tecnologia da Informação.

A tabela abaixo apresenta, para cada objetivo estratégico, quais as metas a serem alcançadas, as ações a serem realizadas para viabilizar o cumprimento das metas estão disponibilizadas em documento anexo (Portfólio de projetos). As metas são compostas por indicadores, valores e prazos estimados.

ID	Objetivo	Indicador / Meta
M1	OE-PETI 1. Promover a governança e aprimorar a gestão de TI no MC.	<p><b>Índice de governança de TI (iGovTI) apurado pelo TCU</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2016: 0,6</li> <li>2018: 0,8</li> </ul> <p><b>Percentual de execução financeira dos contratos de TI</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2016: 50%</li> <li>2017: 55%</li> <li>2018: 60%</li> </ul>
M2	OE-PETI 2. Evoluir no atendimento das áreas finalísticas do MC, balanceando o portfólio de projetos e serviços a partir das diretrizes do planejamento estratégico do Ministério.	<p><b>Percentual de produtos de TI entregues com avaliação “bom” ou superior</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2016: 85%</li> <li>2017: 87%</li> <li>2018: 89%</li> </ul>
M3	OE-PETI 3. Redefinir a estrutura organizacional e a composição das equipes envolvidas nas atividades de TI do MC.	<p><b>Número de servidores alocados na CGTI</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2017: 22 servidores</li> <li>2018: 24 servidores</li> </ul>
M4	OE-PETI 4. Melhorar continuamente os serviços de TI no MC.	<p><b>% de avaliações positivas na pesquisa de satisfação anual.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2016: 90%</li> <li>2017: 92%</li> <li>2018: 95%</li> </ul>

<b>M5</b>	OE-PETI 5. Definir a arquitetura para virtualização da infraestrutura de hospedagem e armazenamento de aplicações e dados do MC, de forma alinhada com as diretrizes do governo federal.	<b>Publicação da arquitetura de referência de TI</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016: Arquitetura de software</li> <li>• 2017: Arquitetura de infraestrutura</li> </ul>
<b>M6</b>	OE-PETI 6. Prover soluções confiáveis e disponíveis que ofereçam recursos de: mobilidade, colaboração, desmaterialização de processos e transparência para com a sociedade.	<b>Quantidade de produtos de TI voltados à eficiência dos processos de gestão entregues às áreas anualmente</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016: 8</li> <li>• 2017: 9</li> <li>• 2018: 10</li> </ul>
<b>M7</b>	OE-PETI 7. Prover a segurança da informação e comunicação no MC.	<b>Publicação de normativos e procedimentos operacionais de segurança da informação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Apresentar o catálogo da ETIR;</li> <li>○ Levantamento de ativos;</li> <li>○ Análise de vulnerabilidade;</li> <li>○ Gestão de riscos;</li> <li>○ Norma de Continuidade de Negócio;</li> <li>○ Norma de Levantamento de Ativos;</li> <li>○ Norma de Configuração e Mudanças;</li> <li>○ Segurança física de equipamentos e acesso a algumas áreas vulneráveis (Data Loss Prevent);</li> </ul> </li> <li>• 2017: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Gestão de identidade e acesso</li> <li>○ Desenvolvimento de sistemas seguros</li> <li>○ Auditoria</li> <li>○ Arquitetura de infraestrutura de segurança</li> </ul> </li> </ul>
<b>M8</b>	OE-PETI8. Desenvolver produtos de apoio à tomada de decisão com base em sistemas de informação e comunicações.	<b>Quantidade de novos produtos de TI entregues às áreas anualmente para auxílio à tomada de decisão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2016: 12</li> <li>• 2017: 15</li> <li>• 2018: 18</li> </ul>

Tabela 11: Metas e indicadores

### 13.2. Plano de Ações

Como já referenciado na sessão anterior, o plano das ações que serão conduzidas pela CGTI com o objetivo de atingir as suas metas estratégicas e consequentemente auxiliar as secretarias do Ministério da Comunicação a atingir também as suas, está contido no Portfólio de Projetos de TI. O Portfólio de Projetos é o mecanismo de gestão utilizado pela CGTI para controlar a execução de suas atividades internas. Abaixo se encontra o resumo do Portfólio de Projetos de TI na data de publicação deste plano. Para informações atualizadas, favor consultar o Escritório de Projetos da CGTI.

Programa ou Projeto	Tipo	Área demandante	Necessidade	Situação
<b>Switches de acesso e centrais (Garantia, Suporte e Expansão)</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NH01	Em execução
<b>Monitores Adicionais para o SEI</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NH02	Em execução
<b>Licenças VMWare</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NH03	Em execução
<b>Solução de Armazenamento (Storage)</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NH06	Em execução

<b>Site Redundante</b>	Infraestrutura	SE/SPOA/CGTI	NH08, NSV15	Suspensão
<b>Aquisição de notebooks com dockingstation</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NH11	Em execução
<b>Sistema de Arrecadação Funttel - SAF - Notificação</b>	Desenvolvimento de Software	STE/FUNTTTEL	NS02	Em execução
<b>SCOP - Alterações e integração com Receita</b>	Desenvolvimento de Software	SE/SSPG	NS07	Em execução
<b>Gestão do Conhecimento</b>	Implantação de processos	DGE - COINF	NS09, NS14	Não iniciado
<b>Sistema de Radiodifusão</b>	Desenvolvimento de Software	SCE	NS22	Em execução
<b>Melhorias no SRH - Sistema de Recursos Humanos</b>	Desenvolvimento de Software	SE/SPOA/CGGP	NS23	Em execução
<b>Sistema de Biblioteca</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGRL/COLOG/SEARB	NS25	Suspensão
<b>Sistema de Gestão de Segurança da Informação e Comunicações (SGSI)</b>	Infraestrutura	SE/SPOA/CGTI	NS25, NS04	Em execução
<b>SEI Contingência</b>	Infraestrutura	SE/SPOA/CGTI	NS25, NSV15	Em execução
<b>Sistema de Gestão de Contratos</b>	Desenvolvimento de Software	DIACO	NS30	Não iniciado
<b>Sistema Integrado de Gestão (ERP)</b>	Aquisição	SE/SPOA	NS30	Suspensão
<b>Balancedor de Aplicações e Links</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NSV01	Não iniciado
<b>Segurança de Perímetro (Suporte e Expansão)</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NSV03	Não iniciado
<b>Adquirir Licenças e Suporte do JBoss/Migração dos sistemas para JBoss licenciado</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NSV10	Não iniciado
<b>Solução Corporativa de OCR</b>	Aquisição	SE/SPOA/CGTI	NSV10	Não iniciado
<b>Sala de Entrada Telecomunicações</b>	Infraestrutura	SE/SPOA/CGTI	NSV10	Suspensão
<b>Salas de Rede (Racks dos andares)</b>	Infraestrutura	SE/SPOA/CGTI	NSV10	Suspensão
<b>Move do Switch core e fibras do Ed. Sede</b>	Infraestrutura	SE/SPOA/CGTI	NSV10	Suspensão

<b>Softwares de Prateleira (Corel, Adobe, Wondershare e Office)</b>	Aquisição		DEBL/STE	NSV10, NS10	Não iniciado
<b>Revisar a MDS (Melhoria de Processo de Software do MC)</b>	Implantação de processos	de	SE/SPOA/CGTI	NSV11	Em execução
<b>Estabelecer a Arquitetura de Software do MC</b>	Implantação de processos	de	SE/SPOA/CGTI	NSV11	Em execução
<b>Melhoria do Processo de Sustentação de Sistemas</b>	Implantação de processos	de	SE/SPOA/CGTI	NSV11	Em execução
<b>Processo de Catalogação de Sistemas</b>	Implantação de processos	de	SE/SPOA/CGTI	NSV11	Em execução
<b>Melhorias nos Processos da DISIS</b>	Implantação de processos	de	SE/SPOA/CGTI	NSV11	Em execução
<b>Melhorias Gestão TI</b>	Implantação de processos	de	SE/SPOA/CGTI	NSV11	Em execução
<b>Estabelecer a Arquitetura de TI do MC</b>	Implantação de processos	de	SE/SPOA/CGTI	NSV11	Não iniciado
<b>Implantação do Processo de Inventário dos Ativos de TI (OCS)</b>	Implantação de Processos	de	SE/SPOA/CGTI	NSV11	Não iniciado
<b>Solução de Segurança (Symantec)</b>	Aquisição		SE/SPOA/CGTI	NSV13	Não iniciado

Tabela 12: Resumo do Portfólio de Projetos de TI da CGTI

#### 14. Plano de Gestão de Pessoas

A estrutura organizacional e de funções proposta em seção anterior deste documento deverá ser acompanhada de uma reformulação do quantitativo de pessoal distribuído nas diferentes coordenações e chefias. Porém, permanecerá o modelo atual que concentra em contratos de terceirização a operação dos serviços de TI, mantendo a gestão tática e operacional sob a responsabilidade dos servidores do MC.

A Tabela 15 apresenta a razão de distribuição de contratos, serviços, projetos e sistemas pela quantidade de servidores atualmente lotados na CGTI(21 servidores). Com a recente distribuição de 5 novos Analistas em TI a relação de concentração de contratos projetos, e serviços por servidor apresentou uma sensível melhora, mas é preciso continuar a empreender esforços para a manutenção e ampliação do quadro atual. A proposta é atingir a quantidade de 24 servidores em 2018 visando um balanceamento mais adequado das demandas sob responsabilidade dos servidores, aumento da capacidade remanejamento de equipes e capacidade de absorção de eventual evasão do quadro de servidores.

Estrutura	Qtd. Servidores	Contratos (Qtd)	Contratos (Valor)	Projetos	Atendimentos	Sistemas
-----------	-----------------	-----------------	-------------------	----------	--------------	----------

	Superior	Médio	Por Servidor	Por Servidor	Por Servidor	Por Servidor	Por Servidor
<b>Atual (21)</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>1,6</b>	<b>R\$ 1.809.000</b>	<b>1,33</b>	<b>48</b>	<b>1,6</b>
<b>Proposta(24)</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>1,4</b>	<b>R\$ 1.583.000</b>	<b>1</b>	<b>41</b>	<b>1,4</b>

Tabela 13: Relação atual e proposta de contratos, projetos e serviços de TI por servidor

Outro aspecto que se pretende tratar com esta reformulação nas equipes é mitigar os riscos atuais do processo de aquisições e desenvolvimento/sustentação de sistemas. Apesar de fundamentais no atual modelo de operação, estas atividades estão concentradas em um escasso número de servidores insuficientes para a gestão dos serviços/contratos. Pretende-se com a nova estrutura distribuir adequadamente a gestão e a fiscalização dos contratos nas coordenações, tornando-os mais ágeis, precisos e menos expostos a falhas. Faz-se necessário também evoluir a qualificação dos servidores lotados na CGTI. Para tal, serão realizadas as ações abaixo, desde que com o apoio institucional do MC:

- Inserir no plano de carreiras de Analistas do MC uma especialização para a área de TI, com perfil e remuneração adequados;
- Solicitar a STI/MP, sempre que necessário, a alocação de analistas de TI, mesmo que de maneira temporária, para cumprir as metas deste planejamento.
- Viabilizar no curto prazo ações de capacitação para os servidores atualmente lotados na CGTI. Entre as habilidades que necessitam ser incorporadas com novos servidores ou desenvolvidas nos atuais, destacam-se:
  - Gestão de projetos e portfólio;
  - Governança e gestão de serviços de TI;
  - Gestão e fiscalização de contratos;
  - Liderança de equipes;
  - Negociação;
  - Mapeamento e controle de processos;
  - Metodologias e práticas de desenvolvimento de software;
  - Arquitetura e modelagem de sistemas.
- Deslocar no curto prazo para a CGTI servidores do MC que apresentem interesse, formação e perfil adequados para gestão dos serviços de TI. Esta ação atende tanto o objetivo de fortalecer a CGTI como também de reduzir a redundância de esforços de TI distribuídos nas diferentes secretarias do ministério.
- Promover a licença capacitação para servidores que fazem jus a ela.

## 15. Plano de Investimentos e Custeio

No Plano de Investimento e Custeio são relacionados os investimentos em equipamentos, software, treinamentos, aquisições, contratações, entre outros a serem realizados no decorrer da vigência deste PETI/PDTI, que coadunam com as necessidades de manutenção e expansão dos serviços de TI no MC.

Os itens de investimento e despesas em amarelo representam aquelas previstas para serem executadas em 2016 e as demais para os anos seguintes. Importante ressaltar que os valores demonstrados na tabela abaixo

são estimados e que eventuais adequações, bem como as previsões para os próximos exercícios, serão pauta do processo de revisão previsto para o PDTI.

INVESTIMENTO				
Descrição	Valor Unitário (R\$)	Quant.	Valor total	Necessidades PDTI
Solução de anti-DDOS	2.000.000,00	1	2.000.000,00	NS25
Aquisição de Ferramenta de Business Intelligence.	700.000,00	1	700.000,00	NSV02
Cooperação técnica com Universidade - Material permanente	132.000,00	1	132.000,00	NSV11
Cooperação técnica com Universidade – Obras e Instalações	181.780,00	1	181.780,00	NSV11
Software de monitoramento de serviços de TIC	800.000,00	1	800.000,00	NS27, NH07, NSV10
Atualização de licença de Windows Server 2012	2.492,30	61	152.030,30	NS26
Sistema Integrado de Gestão – Implantação	198.750,00	12	2.385.000,00	NSV10
Aquisição de software para os servidores de aplicação (Jboss) - Treinamento	7.000,00	1	7.000,00	NS24
Fábrica de software - Serviços de desenvolvimento de novos sistemas e Fábrica de software - manutenção evolutiva de software	250.000,00	12	3.000.000,00	Todas as necessidades de sistemas (NS01 a NS29) e NSV10
Sistema Integrado de Gestão – Evolução	103.570,83	12	1.242.850,00	NS30
Sistema Integrado de Gestão - Licenciamento	79.500,00	12	954.000,00	NS30
Aquisição de software para os servidores de aplicação (Jboss) - Licenciamento	110.000,00	1	110.000,00	NS24
Atualização de licença de MSSQL Server 2012	500.000,00	1	500.000,00	NS26
Aquisição de software para gerenciamento de dispositivos móveis em ambiente corporativo.	70.500,00	1	70.500,00	NS04, NS27
Upgrade de memória nos Desktops DELL	600	850	510.000,00	NSV10
Storage	1.000.000,00	1	1.000.000,00	NH06, NH08, NSV11
Solução de backup para site redundante	773.787,00	1	773.787,00	NH08
Notebooks ou Ultrabooks + dockingstation	5.500,00	115	632.500,00	NH11
Sistema de controle de acesso biométrico	200.000,00	1	200.000,00	NH09
Solução de CFTV para o ambiente de TIC	40.000,00	1	40.000,00	NH10
Software de gestão de biblioteca	80.000,00	1	80.000,00	NS25
Upgrade do VMWARE vSphere para VCloud	39.965,20	54	2.158.120,80	NH03
Software WMWARE vCloud	50.595,90	20	1.011.900,00	NH03
<b>INVESTIMENTO 2016</b>			<b>7.018.817,30</b>	
<b>TOTAL INVESTIMENTO</b>			<b>19.331.118,10</b>	

CUSTEIO				
Descrição	Valor Unitário (R\$)	Quant.	Valor total	Necessidades PDTI
Cooperação técnica com Universidade – Diárias	25.000,00	1	20.000,00	NSV11
Cooperação técnica com Universidade - Auxílio financeiro a estudantes	420.000,00	1	420.000,00	NSV11
Cooperação técnica com Universidade - Auxílio financeiro a pesquisadores	720.000,00	1	720.000,00	NSV11
Cooperação técnica com Universidade - Material de consumo	6.000,00	1	6.000,00	NSV11
Cooperação técnica com Universidade – Passagens e despesas de locomoção	25.000,00	1	25.000,00	NSV11
Cooperação técnica com Universidade - Serviços de terceiros - PJ	20.000,00	1	20.000,00	NSV11
Cooperação técnica com Universidade - Serviços de terceiros - PF	4.000,00	1	4.000,00	NSV11

Plano Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)

Cooperação técnica com Universidade – Outras despesas	240.800,00	1	240.800,00	NSV11
Fábrica de software - Serviços de sustentação de sistemas	150.000,00	12	1.800.000,00	Todas as necessidades de sistemas (NS01 a NS63), NSV10
Sustentação de ambiente de TIC	238.194,47	12	2.858.333,00	NSV10
Suporte à plataforma de segurança passiva de dados (Sala Cofre)	44.325,00	12	531.900,00	NSV10
Suporte técnico e atualização de versões para Netbackup e Symantec Enterprise Vault	25.891,14	12	310.693,68	NSV10,NSV13
Telefonia VoIP - Serviço de operação e suporte para a solução ofertada (Mensal)	16.824,00	12	201.888,00	NSV10
Suporte técnico mensal para solução de gerência de equipamentos F5	10.000,00	12	120.000,00	NSV10
Suporte técnico mensal para solução redundante para balanceamento e aceleração de links internet	10.000,00	12	120.000,00	NSV01
Suporte Técnico VMWare(garantia e atualização de versão) por 36 meses	50.595,00	20	1.013.754,20	NSV10
Suporte Técnico VMWare (Banco de horas e transferência de conhecimento)	700.000,00	1	700.000,00	NSV10
Servidores HP - Serviço de suporte técnico para a solução ofertada (Banco de horas)	316,58	235,2	74.459,62	NSV10
Telefonia VoIP - Serviço de consultoria especializada para a solução ofertada (Banco de Horas)	170	350	59.500,00	NSV10
Locação de equipamentos de impressão, cópia, digitalização e envio/recepção de fax para uso departamental.	66.556,76	12	798.681,08	NSV10
Contrato de renovação de licença e suporte ao ambiente Symantec	434.250,00	1	434.250,00	NSV13
Contrato de serviço de apoio à gestão Lote 1.	60.000,00	12	1.032.000,00	NSV11
Contrato de serviço de apoio técnico - Lote 2.	70.000,00	12	840.000,00	NSV11
Fábrica de software - Serviços de análise de negócio e atividades de apoio	16.666,66	12	200.000,00	Todas as necessidades de sistemas (NS01 a NS63)
Serviços de impressão, cópia, digitalização e envio/recepção de fax para uso departamental.	16.249,88	12	194.998,53	NSV10
Sistema Integrado de Gestão - Treinamento	13.912,50	12	166.950,00	NS30
Extensão de 2 anos de garantia dos Desktops Lenovo	500,00	500	250.000,00	NSV14
Fornecimento de serviço de e-mail seguro.	13.212,61	12	158.551,34	NSV10
Aquisição de software para os servidores de aplicação (Jboss) - Serviço (banco de horas)	350	350	122.500,00	NS24
Serviço emissão de certificados digitais A3 e A1	111,39	700	77.973,00	NSV10
Fornecimento de arquivos do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ	14.052,00	1	14.052,00	NSV10
Web Service de consulta da Receita Federal para consulta de CPF	1.802,33	12	21.628,00	NSV10
Telefonia fixa comut belem-pa	3.137,67	12	37.652,00	NSV10
Serv telef fix com cont 36/2013	38.943,50	12	467.322,00	NSV10
Telef fixa comut cuiaba/floria cont 34/2011	3.415,35	12	40.984,16	NSV10
Tef fix com nrhs estados cont 25/2013	3.209,94	12	38.519,30	NSV10
Telefonia móvel pessoal 3g contr 35/2011	2.965,58	12	35.587,00	NSV10
Telef fixo-fixo-fixo-móvel cont 26/2013	17.380,28	12	208.563,32	NSV10
Tel fix comut contr 31/2011	15.716,31	3	188.595,77	NSV10
Telefonia fixo-fixo e fixo-móvel contr 37/2013	10.189,83	12	122.277,91	NSV10
Tel fix com recife cont 32/2011	5.237,77	12	62.853,29	NSV10
Tel fix comut nrh's estdos cont 27/2013	46.103,80	12	553.245,58	NSV10
Telefonia movel cont 08/2015	23.014,26	12	276.171,12	NSV10

Link Internet Redundante	23.900,00	12	286.800,00	NSV10
Link Internet	30.868,94	12	370.427,32	NSV10
Contrato de link site principal com site redundante	15.000,00	12	180.000,00	NSV15
Manutenção do sistema de Gestão de Patrimônio e Almoxarifado (SI-ADS)	3.090,78	12	50.210,16	NSV10
Contratação de suporte ao Firewall	144.000,00	1	144.000,00	NSV03
Contratação de garantia e suporte aos switches centrais e de acesso	500.000,00	1	500.000,00	NH01
<b>CUSTEIO 2016</b>			13.608.909,03	
<b>TOTAL CUSTEIO</b>			17.321.121,38	

Tabela 14: Plano de investimentos e custeio

## 16. Plano Orçamentário do PETI/PDTI

Considerando o exposto no plano de investimento e custeio deste documento, a projeção de inflação e a evolução das demandas e da área de TI dentro do Ministério das Comunicações, trazemos a seguinte proposta de orçamento para os exercícios de 2016, 2017 e 2018.

	2016	2017	2018	Total
<b>Investimento</b>	<b>7.018.817,30</b>	<b>8.000.000,00</b>	<b>8.000.000,00</b>	<b>23.018.817,30</b>
<b>Custeio</b>	<b>13.608.909,03</b>	<b>14.968.000,00</b>	<b>16.465.000,00</b>	<b>45.041.909,03</b>
<b>Total</b>	<b>20.629.742,33</b>	<b>22.970.017,00</b>	<b>24.467.018,00</b>	<b>68.060.726,33</b>

Tabela 15: Proposta orçamentária de TI

## 17. Plano de Gestão de Riscos

A execução deste Plano Diretor de Tecnologia da Informação está sujeita a inúmeros desafios originados no contexto da Coordenação Geral de Tecnologia da Informação, do Ministério das Comunicações e da Administração Pública Federal em geral. Com objetivo de aumentar a efetividade deste plano, é fundamental que ele seja acompanhado de um processo que possibilite identificar estes desafios e planejar respostas para abordá-los, não permitindo que eles provoquem interferência na execução das atividades planejadas.

Para atender a esta necessidade, a CGTI disciplinará um processo de gerenciamento de riscos de TI que terá como responsabilidade: identificar riscos, planejar respostas e acompanhar a evolução dos riscos disparando as respostas quando necessário. Enquanto este processo não for disciplinado, ficará sob responsabilidade do Coordenador Geral de Tecnologia da Informação a condução destas atividades na forma e periodicidade por ele determinadas.

De início, devem ser considerados os seguintes riscos:

#	Descrição	Impacto	Probabilidade	Resposta
1	Insuficiência de servidores efetivos	Alto	Média	1 – Solicitar ao MPOG reposição de possíveis perdas de ATI; 2 – Solicitar à SPOA reposição com analistas do MC alocados em outras áreas;

				3 – Realizar concurso interno do MC para Analista com ênfase em TI.
2	Descontinuidade de contratos	Médio	Média	Iniciar o processo de contratação do objeto com a maior celeridade possível.
3	Concentração de processos / conhecimentos em equipes terceirizadas	Baixo	Alta	Realizar o contínuo mapeamento de processos e gestão do conhecimento da CGTI
4	Não cumprimento satisfatório dos níveis de serviços das empresas terceirizadas	Médio	Baixa	Aplicação dos instrumentos contratuais de penalizações e sanções Rescisão contratual
5	Descentralização das atividades de TI nas outras secretarias	Baixo	Baixa	Promover a governança, inserindo o núcleo de TI descentralizado nos processos e metodologias adotados na CGTI
6	Dificuldade de atender projetos devido à contingência de recursos orçamentários	Alto	Alta	Reporte dos atrasos aos interessados e verificar a possibilidade de alocação de outras fontes orçamentárias.
7	Indisponibilidade de recursos humanos das áreas de negócio	Médio	Alta	Comunicação e solicitação de manifestação da área de negócio para correção
8	Má qualidade dos indicadores do PETI-PDTI	Médio	Média	Substituição dos indicadores em caso de detecção de má qualidade.

Tabela 16: Tabela de riscos de TI identificados

## 18. Política de Descarte de Equipamentos

O processo de descarte de equipamentos de informática do Ministério das Comunicações obedece às determinações do Decreto 99.658 de 30 de outubro de 1990 e suas alterações, com destaque para o decreto 6.087 de

20 de abril de 2007. Com efeito, é de responsabilidade da DIMAP – Divisão de Material e Patrimônio do Ministério das Comunicações executar os procedimentos necessários para o descarte após comunicação encaminhada pela CGTI.

## 19. Processo de Revisão do PETI/PDTI

Este Plano Estratégico e Plano Diretor de Tecnologia da Informação do Ministério das Comunicações possui vigência de 2016 a 2018. Em meados de 2018 deverá ser realizado um esforço para criação de um novo documento, com vigência iniciando-se em 2019 e com base na realidade de então.

Até o encerramento da vigência deste plano as questões formalizadas neste documento poderão ser revistas a qualquer tempo, demandando para isto apenas a iniciativa do Coordenador Geral de Tecnologia da Informação. Por outro lado, as ações que compõem o Plano de Ação ou Portfólio de Projetos serão submetidas a revisões trimestrais, que ocorrerão durante a reunião do Comitê de Tecnologia e Segurança da Informação e Comunicações do Ministério. Nesta o plano de ação poderá ser alterado adicionando ou excluindo projetos ou mesmo alterando a prioridade de execução destes.

Objeto	Periodicidade	Responsabilidade
Plano Estratégico e Plano Diretor de Tecnologia da Informação	Anual	CGTI/CTSIC
Plano de Ação/Portfólio de Projetos	Trimestral	CGTI/CTSIC

Tabela 17: Frequência de revisões do PETI/PDTI

Ademais, cabe à CGTI apresentar, em cada CTSIC, a evolução dos indicadores deste PDTI.

## 20. Fatores Críticos de Sucesso

Considerando os objetivos estratégicos de TI e os indicadores e metas definidos neste documento, relacionados os seguintes fatores fundamentais para obtenção de sucesso na execução deste plano:

- Manutenção do orçamento planejado para a CGTI;
- Apoio da Secretaria Executiva na concretização da nova estrutura da CGTI;
- Alocação dos cargos e servidores previstos para a CGTI;
- Representação de todas as áreas finalísticas no CTSIC;
- Permanência da função diretiva do CTSIC.

## 21. Conclusão

Não podemos considerar que a Tecnologia da Informação sozinha consiga produzir resultados positivos para os negócios e garanta que a organização alcance os seus objetivos finalísticos.

Para que se possa obter efetividade das ações de TI é preciso concretizar seu alinhamento aos objetivos estratégicos, assim minimizando o risco de implantação de tecnologias caras e ineficientes, que atendem as expectativas da área de TI ou de seus técnicos, mas não as da própria organização.

A busca pela efetividade nos resultados conduziu à construção de um PDTI que consegue traduzir os objetivos estratégicos da organização em objetivos menores, para depois consolidar metas e ações de TI que melhor possam contribuir para o alcance desses objetivos.

O cenário proposto neste documento tem como alicerces principais os objetivos a serem alcançados compreendendo a aplicação de metodologias pertinentes, mudanças culturais e estruturais, aquisição de ferramentas, capacitação de servidores e usuários e a adoção de estruturas de controle adaptadas ao ambiente do Ministério.

Durante a confecção deste plano, procurou-se atender os objetivos estratégicos do MC, os normativos pertinentes, as melhores práticas preconizadas pelo COBIT, assim como as diversas recomendações de órgãos de controle.

Uma vez concebido e formalizado, o PDTI 2016/2018 deverá se consolidar como um importante instrumento de gestão e norteador das decisões cotidianas. Especial importância deve ser dada à atualização e monitoramento periódico do PDTI, a fim de que, por meio do acompanhamento de indicadores, seja possível visualizar a evolução do cumprimento da missão institucional da área de TI.